

No dia **15 de outubro** se comemora o dia do professor, agente formador de saberes e impulsionador na construção de senso crítico. Como afirma a frase emblemática de Malala Yousafzai, paquistanesa vencedora do Nobel da Paz, “Uma criança, um professor, um livro e um lápis podem mudar o mundo.” A educação empodera, instrui, torna pensante, democratiza e pode ser disseminada de diversas formas. Uma dessas formas propõe a busca do conhecimento além dos muros da Universidade, proporcionando a interação do aluno com diversas realidades — como comunidades, assentamentos, sindicatos, dentre outros — e o reconhecimento do saber popular como parte essencial para a construção de novos saberes. É a chamada **educação popular**.

Segundo o marco de referência da educação popular para as políticas públicas, educação popular pode ser definida como um conjunto de ações que nasceram junto às classes populares, no chão de fábricas, em sindicatos, nas comunidades, nas universidades e no campo, com os mais diferentes grupos, em especial os trabalhadores e aqueles em situação de pobreza e exclusão. Tal fenômeno pode ser observado na Academia quando se insere a educação popular como pauta relevante para a comunidade acadêmica.

Não se pode falar no assunto sem mencionar a figura de Paulo Freire, que levou “esperança” e educação às regiões mais pobres do Brasil, como à pequena cidade Angicos, localizada interior do Rio Grande do Norte. Ele adotava práticas de educação libertadora, entendendo que os sujeitos postos às margens da sociedade e do capital são detentores de saberes não valorizados, e que, acima de tudo, é possível pensar a educação do povo e com o povo, trazendo a lógica da pedagogia do oprimido.

Felizmente, a educação popular tem alcançado os campos formais, como aponta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, em seu artigo 1º: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa nos movimentos sociais, organizações da sociedade civil e suas manifestações culturais”. Portanto, a LDB traz à tona a personificação da ideia de Paulo Freire de que a educação pode e deve acontecer nos mais diversos espaços e envolvendo os mais diversos atores.